



CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: CONTRIBUIÇÕES E AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Cibele Mantovanni, Luciano Ferreira de Lima (Orientador), Juliane Sachser Angnes (co-orientador), e-mail: cibele.mantovanni@gmail.com

333

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) / Mestrado Profissional em Administração / Guarapuava/PR

Resumo: Este trabalho propõe-se verificar as ações sociais e contribuições do CODEM para o desenvolvimento do município de Maringá (PR), à luz da Teoria da Ação Social de Max Weber. Trata-se de uma pesquisa que utiliza a abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevista individual em profundidade e análise de conteúdo, aplicada a atores relacionados a sociedade civil organizada e ao CODEM. As entrevistas se propuseram a examinar, sob a ótica desses agentes, as motivações das ações que levam a atuação do Conselho, bem como as contribuições das ações realizadas para o desenvolvimento socioeconômico de Maringá. Nesse sentido, os principais resultados apontaram que os fatores motivadores dos agentes a desenvolverem ações no Conselho, vêm modificando a qualidade de vida de seus moradores, pois o desenvolvimento traz consigo uma cidade melhor no âmbito social, cultural e econômico.

Palavras-Chave: CODEM, Teoria da Ação Social, Desenvolvimento.

1. Introdução

Atualmente Maringá é considerada a melhor cidade do Brasil em planejamento urbano, com mais de 400 mil habitantes, conquistou o título de melhor cidade em responsabilidade social (GRM, 2019), desta maneira entender o percurso e como o CODEM passou a fazer parte da história e da vida do cidadão Maringaense é percorrer e acompanhar o processo progressivo da participação cidadã, também é evidenciar que a cada dia há mais mecanismos de controle social e também da participação da sociedade, como conselhos, conferências e orçamentos participativos (SANTOS, 2016).

Desta forma, pretende-se com este estudo verificar as ações sociais e contribuição do CODEM para o desenvolvimento da cidade de Maringá, à luz da Teoria da Ação Social



de Max Weber. Para isso será realizado o levantamento das políticas públicas municipais implementadas através das propostas do conselho e selecionar as práticas mais exitosas no âmbito do desenvolvimento regional. Logo, entender como a participação das câmaras técnicas e demais instituições do setor produtivo se inter-relacionam com as ações implementadas pelo CODEM.

334

Vários modelos de desenvolvimento regional foram implementados a partir de modelos e estratégias que visam reforçar e dinamizar as potencialidades locais. Isso se deve ao fato que os governos locais lidam com reformas democráticas cada vez mais frequentes e com maior descentralização, ao mesmo tempo em que transformações em grande escala acontecem de forma global, resultantes de uma liberalização do comércio, privatização e melhores telecomunicações. O significado dessas mudanças é que os cidadãos e os governos locais agora lidam, com grandes desafios, mais oportunidades, e maiores responsabilidades para trabalharem juntos com o objetivo de abordar a saúde econômica dos municípios e o sustento de seus cidadãos locais, muitos dos quais podem estar sub ou desempregados e vivendo na pobreza (UN-HABITAT, 2008).

No entanto, entender o desenvolvimento regional vai além do crescimento econômico, mas sim incluir fatores sociais, culturais, ambientais e políticos, ou seja, acompanhado da melhoria na qualidade de vida (OLIVEIRA, 2002). Parte-se do pressuposto que o desenvolvimento vai além do aumento da quantidade de bens e serviços produzidos em determinado período de tempo, ou seja, o desenvolvimento regional deve ser estudado não apenas sob a lente das inter-relações econômicas, produção e mercado, mas se deve também examiná-lo pelas intenções políticas e implicações sociais (ANGNES, *et al.* 2013).

Segundo Weber (2001), a motivação das ações dos indivíduos não está vinculada somente a estrutura das instituições ou a situação econômica, relacionando-se especialmente a ideias, crenças e valores, que são os principais facilitadores das mudanças sociais. O autor acreditava que os indivíduos eram dotados de liberdade para agir e modificar a sua realidade.

Evidenciando-se que a ação social, possui como referência a expectativa de



comportamento do outro ou outros, o que leva o agente a construir, a ação ideal através da adaptação dos meios aos fins (WEBER, 2001).

Nesse sentido, a questão que se deseja compreender neste estudo é: as ações sociais que o conselho desenvolve, entre o racional, meios para determinado fim e valores, são os motivadores que impulsionam seus atores a intervirem por Maringá?

Assim, desenvolver este estudo para compreender as ações desenvolvidas pelo CODEM, justifica-se devido a que o conselho vem se mostrando atuante no que se refere ao desenvolvimento local e regional do município de Maringá, evidenciando a cidade como diferenciada no estado do Paraná.

2. Conselho de Desenvolvimento

De acordo com Martins (2008) os conselhos consistem em uma das formas de participação efetiva da sociedade civil e representam um espaço no qual se concretiza uma nova relação entre Estado e sociedade na gestão do aparelho público. A institucionalização dos conselhos representa a tentativa de se criar um novo vínculo entre a sociedade civil e o Estado.

Na cidade de Maringá, à procura pelo desenvolvimento socioeconômico teve seu início devido a economia do município começar a perder dinamismo, ao qual o poder público e a sociedade civil organizada no início na década de 1990, reunindo suas lideranças passam a se mobilizar, criando assim o movimento chamado “Repensando Maringá”, é nesta união de forças que se forma o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá – CODEM, que foi instituído pela Lei Municipal nº 4275/96 (GRM – CODEM, 2019).

Formado por representantes de todos os setores da economia do município e com participação do poder público, o Conselho de Desenvolvimento Econômico “tem caráter deliberativo e consultivo e tendo como finalidade propor e fazer executar política de desenvolvimento econômico” (CODEM, 2019).

Em maio de 1997, o Conselho teve sua efetiva implementação, neste momento a cidade completava 50 anos, sucedendo a posse de todos seus membros, incluindo a



eleição da primeira Mesa Diretora, fazendo parte da formação do Conselho, câmaras técnicas dos setores representados, dessa forma o CODEM passa a ser instrumento fundamental ao que compete à novas propostas e viabilização da política de desenvolvimento econômico do município, tornando-se assim modelo para outros conselhos em outras localidades do Brasil (GRM – CODEM, 2019).

336

3. A Teoria da Ação Social de Weber

Ao analisar os estudos de Max Weber, percebe-se que o autor definia ser a tarefa da sociologia compreender pela interpretação, as ações orientadas em um determinado sentido. Assim, a ação representa o pilar das análises weberianas.

Para Weber (2000) ao que se refere a uma ação cujo sentido proposto pelo agente está relacionado ao comportamento de outros, sendo este comportamento alheio a referência para orientação de seu curso de ação.

Assim Weber (2001) ainda complementa que a ação social está relacionada a uma ação na qual o sentido sugerido pelo indivíduo ou indivíduos tem relação com o comportamento de outros, orientando-se nos mesmos, no que diz respeito ao seu desenvolvimento, sendo a relação causa e efeitos.

Na formulação da Teoria da Ação Social Weber propõe a necessidade de estabelecer novo procedimento metodológico, estabelecendo o tipo ideal. Nesse sentido, Weber (2003), tal como incita sua postura teórica, um tipo ideal, trata-se de um recurso para facilitar a orientação do cientista, dado que os fenômenos na vida social são de uma variedade inesgotável.

Weber (2001) aborda a compreensão do sentido da ação social e compreensão do significado do sujeito, enfatizando de que todos os grupos sociais possuem dinâmica própria e autonomia específica, que vai além das influências econômicas. O autor buscou realizar estudos de como o econômico traz influências no social, assim como também no político e religioso e, simultaneamente, como estes reagem e interagem ao econômico.

A análise dos postulados da Teoria Ação Social denota que o foco está na subjetividade e racionalidade, pois Weber (2003) afirma que uma ação possui sentido a



partir do momento que é pensada e o agente com reflexão. Assim, se nenhum agente consegue pensar sem a participação ou interferência do outro, a ação é social.

Na concepção de Weber (2001), toda ação social pode ser: a) racional com relação aos fins, a ação é determinada por expectativas no comportamento de objetos do mundo exterior ou de outros indivíduos, colocando-se a ênfase nessas expectativas como meios para alcançar seus próprios fins, de maneira racional; b) racional com relação a valores, a ação é determinada por critérios com embasamento em crenças, valores, explicações religiosas, de ética, em que a possibilidade de êxito não é considerada; c) afetiva, ação especialmente relacionada a emoções, determinada por sentimentos, sendo ações emotivas; d) tradicional, ação determinada por costumes que estão presentes no cotidiano dos indivíduos.

Weber (2001) enfatiza as condições da ação social e dos vários tipos de ação possíveis, em que a ação social leva à relação social, que conduz a hábitos e costumes e se estrutura como ordem legítima, que ocorre em dois níveis: a) convenção, que existe validada pela comunidade que condena toda exclusão das normas consensuais ou costumes; e b) direito, quando a validade de determinada norma ou valor é garantida mediante coação.

4. Metodologia de Pesquisa

O estudo constitui-se de uma abordagem qualitativa, ao qual o interesse do pesquisador não está focado em apenas quantificar um acontecimento ou quantas vezes uma variável aparece, mas sim na qualidade em que elas se manifestam (MINAYO, 1994), ou seja, compreender como as coisas acontecem.

A delimitação da pesquisa se caracteriza como estudo de caso, que segundo Goldenberg (2004) representa uma análise holística, considerando a unidade social estudada como um todo. Entretanto, “é irreal supor que se pode ver, descrever e descobrir a relevância teórica de tudo. Na verdade, o pesquisador acaba se concentrando em alguns problemas específicos que lhe parecem de maior importância” (GOLDENBERG, 2004, p. 51).



Neste sentido, a pesquisa desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Primeiramente pesquisa bibliográfica, composta por materiais já publicados, artigos científicos e livros. Posteriormente a pesquisa documental, por meio de documentos aportados por entidades com representação e confiabilidade quanto ao tema em estudo, como associação comercial, prefeitura, entidades municipais da cidade relacionadas com o conselho de desenvolvimento de Maringá.

E por último, a pesquisa de Campo com procedimentos de coleta de dados por meio de entrevista individual em profundidade, com roteiro semiestruturado, realizadas pessoalmente, gravadas e transcritas posteriormente. Participaram das entrevistas um membro do CODEM, um ex-presidente do CODEM, um membro da câmara temática de educação (CODEM) e um ex-presidente da ACIM (Associação Comercial de Maringá), sendo um total de quatro entrevistados. As entrevistas ocorreram entre 26 de setembro de 2019 a 01 de novembro de 2019.

Finalizadas as entrevistas, à análise de conteúdo, dado que de acordo com Triviños (1987), é necessário à comunicação entre os materiais, ao qual o pesquisador não deve ater-se apenas à análise do conteúdo através dos documentos apresentados à pesquisa, ao qual, se faz necessário adentrar-se à análise afim de descobrir e entender não apenas o que está visível e aparente, mas o que está nas entrelinhas, ou seja, o conteúdo que não está manifesto.

5. Análise dos resultados

5.1 Desenvolvimento Regional e o CODEM

Inicialmente devemos traçar uma diferença entre crescimento e desenvolvimento econômico, pois este último é um conceito mais amplo do que o crescimento.

Vasconcellos e Garcia (2008, p. 298) conceitua como:

O desenvolvimento econômico é um conceito mais qualitativo, incluindo as alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação e moradia).



Conforme explanado por Souza (1993), o desenvolvimento deve ser visualizado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem, política, humana, social e econômica, onde os avanços positivos aceleram o desenvolvimento, consequentemente melhorando a renda, que impulsiona o ser humano a satisfazer suas mais diversas necessidades, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras.

No âmbito do desenvolvimento regional, se tem por ideal a construção de um ambiente disposto a incentivar particularidades e potencialidades de cada região, cada qual constitui-se por sua própria identidade, história, cultura, entre outros (DA SILVEIRA, 2016).

Nesse sentido, objetivos devem ser estabelecidos e buscados através de ações em prol de projetos de futuro para o desenvolvimento, o CODEM vem ao longo dos anos fazendo seu papel de guardião dos projetos da cidade de Maringá. Tornando-se cada vez mais um meio fortalecedor na promoção do desenvolvimento regional, perfazendo com que as ações conjuntas e essencialmente os serviços públicos de grande necessidades (saneamento, transporte, educação, saúde e segurança) contribuam para a sociedade.

5.2 Resultados das Entrevistas: o que dizem os agentes sobre as ações voltadas ao desenvolvimento regional

Com o objetivo de se conhecer os motivos da formação do CODEM em Maringá, assim como suas principais conquistas alcançadas, empregou-se a entrevista individual em profundidade, por meio de um roteiro semiestruturado, realizada com 4 (quatro) representantes da sociedade civil organizada, conforme figura 1, no período de setembro a novembro de 2019.

Utilizando a Análise de Conteúdo, foi realizada a definição das categorias, de acordo com a diferenciação dos elementos e realizando o reagrupamento em subcategorias.

Entrevistado(a)	Descrição	Data Entrevista
E1	Membro do CODEM	26/09/2019
E2	Membro da Câmara Temática de Educação(CODEM)	16/10/2019
E3	Ex-presidente do CODEM	01/11/2019
E4	Ex-presidente da ACIM (Associação Comercial de Maringá)	01/11/2019

Figura 1 - Entrevistados

Legenda: E = Entrevistados

Fonte: elaborado pelo autor

Após ler e explorar as entrevistas, emergiram da reflexão sobre a questão que se pretendeu investigar no estudo, as categorias apresentadas no Figura 2, bem como as subcategorias, que se referem especificamente a percepção dos entrevistados.

Categorias	Subcategorias
Motivações	Valores compartilhados. "Maringaísmo". Voluntariado. Participação. Planejamento. Resultados alcançados.
Contribuições	Políticas públicas. Inovação na gestão. Integração. Melhorias. Qualidade de Vida

Figura 2 – Categorização

Fonte: Elaborado pelo autor

Passa-se a realizar a análise de acordo com a categorização realizada.

5.2.1. Motivações

Considerando os tipos ideais de ação preconizados por Weber (2000), a pesquisa evidenciou que se destacaram: Ação racional relacionada a valores e Ação racional com relação a fins.

Abordando inicialmente a ação relacionada a valores, voltando ao conceito dado por Weber (2000), que afirma ser uma ação social que ocorre quando o "agente age de maneira inteiramente racional no que se refere a valores, desconsiderando as consequências previsíveis, agindo em conformidade com suas convicções de dever, dignidade, beleza, diretivas religiosas, piedade ou importância de uma 'causa' de qualquer natureza".

Em todos os casos, a ação racional referente a valores foi mencionada, ao



relatarem como foi o processo de colonização da cidade, os entrevistados enfatizaram a importância que a mesma teve, os preceitos, o “legado” que deixou a ser seguido.

Na entrevista (E3), relata que Maringá foi colonizada por ingleses, sendo escolhido em um local plano, privilegiado, no entroncamento rodoviário e ferroviário, sendo divididas as terras em mini latifúndios, pequenos lotes, possibilitando que as pessoas viessem de São Paulo e região com suas famílias para se fixarem no local.

341

As pessoas criaram raízes, criaram amor por isso aqui. Então desde a fundação o maringaense é “maringaísta”, ele não veio aqui com um explorador, ou então aventureiro, ele trouxe sua família aqui, criou seus filhos aqui, e aqui ele cresceu, [...] e esses terrenos no meio do mato, foram vendidos a prestações a perder de vista, eles foram muito inteligentes, trazer pessoas que não tinham condições alguma, para vir aqui e ser lavrador, e crescer aqui dentro, e eles sabiam da qualidade da terra, a terra excelente para café naquela época, e as sementes de madeira também, isso fez com que Maringá criasse, isso que estou falando pra você, o voluntariado! (E3)

“Porque nós já colhemos os frutos do bom planejamento dos nossos Pioneiros né, que aqui vieram e deixaram a cidade harmoniosa, bem organizada e bem planejada.” (E1). Nesse depoimento percebe-se também a influência dos valores deixados pelos pioneiros, em que a cultura do trabalho conjunto, participativo, do planejamento, fica perceptível nas argumentações.

Indo ao encontro a Teoria da Ação Social, abordando a tipologia, observa-se também a ação racional relacionada a fins, definida por Weber (2000) como quem orienta sua ação pelos fins, meios e consequências secundárias, ponderando racionalmente tanto os meios em relação as consequências secundárias, assim como os diferentes fins possíveis entre si.

As ações do CODEM são totalmente planejadas, organizadas e controladas.

[...] você ter uma cidade que se planeja, uma cidade em que todos os setores dessa sociedade estão envolvidos com objetivos que foram estabelecidos em comum né, num país como o nosso, isso é uma cereja do bolo. [...] você pensar que essa cidade é pensada coletivamente, então eu acho que isso é um ganho, ela não está na mão de um, ou de outro, na verdade todos estão em função dos objetivos que foram traçados. (E2)

Percebe-se que a expressão “maringaísmo” que é tão utilizada pelos entrevistados



no decorrer do estudo, vai além de um sentimento, de um valor, refere-se a busca de um resultado.

Nós chamamos de “Maringaísmo”. Você ver o fruto... O meu funcionário, eu sou Engenheiro de formação, meu pedreiro que mora lá na Zona Norte, no final, ele ter um “equipamento”, a filha dele tem escolinha, tem o posto de saúde, ele trabalha tranquilo, porque é dinheiro público, então o dinheiro público não tem que ser aplicado só na estrada da fazenda do prefeito, tem que ser aplicado na comunidade, certo? Então essa que é a ideia, então isso aí acaba te dando uma cultura de aplicação correta dos recursos públicos, essa ideia, você fiscalizar, você orientar, você colaborar, você ensinar. (E4)

342

Conforme destacado acima, (E4) expressa que não há como não se envolver na comunidade em que se está inserido, e ela é um todo. Assim, “se vem aqui, você vai andar 10 km pra lá da zona norte, pra zona leste, você vai ver que tem um equipamento de saúde, de lazer e de educação, sendo usado pela população, que não tem o dinheiro para pagar [...] mas ele tem um ‘equipamento’ no bairro dela, entendeu? Isso te motiva [...].” (E4).

5.2.2. Contribuições do CODEM

Após a análise das ações sociais desenvolvidas pelos agentes participantes do CODEM, evidenciando-se que compreendem ação racional relacionada a valores e racional com relação a fins, faz-se necessário ainda abordar o objetivo do estudo de verificar as políticas públicas municipais implementadas através das propostas do conselho e expor as práticas mais exitosas no âmbito do desenvolvimento regional.

Relatando algumas ações de políticas públicas realizadas pelo CODEM, (E1) elencou que o Conselho atuou na criação da Lei Municipal de Inovação, instituição do Conselho Municipal de Ciência Tecnologia e Inovação de Maringá e a criação do ISS Tecnológico.

Tal como detalha (E3) que o CODEM se tornou um conselho de alto nível, com a participação de uma assessoria a nível internacional a PWC, ajudando o poder público municipal no seu planejamento, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da cidade. Salienta que o Masterplan “mexe com a economia da cidade, ele cria

viabilidade econômica, social e ambiental, de forma que mexe profundamente na qualidade de vida do cidadão”.

Nesse sentido também, (E3) aborda que fora dessa área desenhada, planejada, Maringá começou a se tornar uma cidade comum, sem desenho e planejamento. Então em uma das reuniões do CODEM levantou-se essa questão, nascendo a ideia do Master planejamento, conforme Figura 3.

343

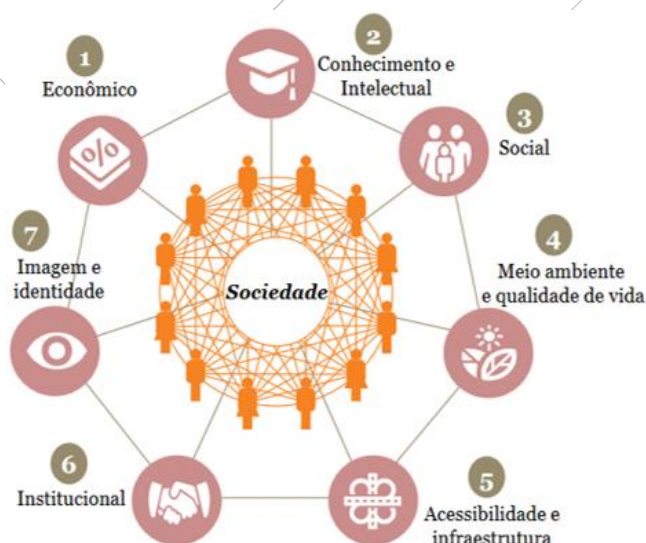


Figura 3 – Planejamento da Cidade
Fonte: PWC (2014, pag. 8)

Considerando especificamente a Câmara Temática de Educação, (E2) diz que é possível observar melhoria no índice de educação, em que a educação no município de Maringá, é bem avaliada, e as ações do CODEM contribuem direta ou indiretamente para que isso continue melhorando. Salienta que o mais importante, é a possibilidade de diálogo com diferentes instituições, a de possibilidade de diálogo com diferentes segmentos que estão organizados de uma forma diferente, mas que tem em comum a busca da melhoria dos serviços, dos índices de qualidade e especialmente a qualidade de vida para todos.

Finalizando, (E1) destaca que a contribuição primordial foi o engajamento entre comunidade e poder público, houve uma Inovação na gestão, que passou a ser compartilhada.



Uma das ações interessantíssima que o CODEM criou, foi educar que o gestor público tem que ter qualidade para gerir os nossos recursos, então uma educação de parceria, entre o poder público e a sociedade civil organizada, esse foi um fundamento interessante, isso nós criamos desde o início e isso foi crescendo, crescendo e hoje não tem como o gestor da cidade se isolar da sociedade civil organizada. (E4).

344

Evidenciou-se nas explanações de todos os agentes participantes das ações do CODEM entrevistados, que conseguem perceber com bastante clareza as contribuições do Conselho, que isso os motiva.

6. Considerações Finais

O presente estudo teve por objetivo verificar as ações sociais e contribuições do CODEM para o desenvolvimento do município de Maringá, à luz da Teoria da Ação Social de Max Weber. Desta forma, compreender se através das ações sociais que o Conselho desenvolve, entre o racional, meios para determinado fim e valores, são os motivadores que impulsionam seus atores a intervirem por Maringá.

Assim, após a realização do estudo junto ao CODEM e as referências teóricas abordadas, foi possível concluir que as ações dos agentes do Conselho estão condizentes com os pressupostos da Teoria da Ação Social de Weber, e os objetivos do estudo foram alcançados.

Max Weber apresentava alguns condicionantes para uma ação ser considerada ação social. O estudo de caso realizado e análise da teoria, possibilitou a verificação que as ações do CODEM se adequam as características elencadas por Weber.

Constatou-se que as ações dos agentes do CODEM estão vinculadas a ação racional relacionada a valores, em que a cultura da sociedade maringaense possui traços e comportamentos deixados pelos pioneiros, em que o “legado” do trabalho conjunto, participativo, amor pela cidade e do planejamento, continua presente, sendo copilado na expressão “maringaísmo”.

Percebeu-se que o envolvimento efetivo do CODEM na cidade de Maringá, através da sociedade civil organizada e também de políticas públicas vem modificando a



qualidade de vida de seus moradores, pois o desenvolvimento traz consigo uma cidade melhor no âmbito social, cultural e econômico.

REFERÊNCIAS

345

ANGNES, J. S; MATTOS, S. M. M; KLOZOVSKI, M. L; STURM, M. I. Consórcio Intermunicipal da Fronteira (CIF): descrevendo as principais ações voltadas ao desenvolvimento regional a partir da perspectiva do poder público municipal. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 47, n. 5, p. 1165-1188, set./out. 2013.

CODEM. **Maringá 2020**. Disponível em: <http://www.codem.org.br/codem/?action=maringa>. Acesso em: 20 jul.2019.

CODEM. **Suporte ao planejamento socioeconômico de Maringá 2047**:uma visão de futuro. Maringá. 2019.

DA SILVEIRA, D.C. Sociedade e cultura: do determinismo econômico ao desenvolvimento regional. Revista Espaço Acadêmico - n.180 - maio/2016 - ESPECIAL 15 ANOS - Mensal, Ano. XVI - ISSN: 1519.6186. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/29351/16549>. Acesso em: 18 nov. 2016.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. São Paulo: Record, 2004.

GRM. CODEM: Maringá Avança economicamente com a qualidade de vida. **A grande região de Maringá**. Disponível em: <http://www.agranderegiaoemaringa.com.br/codem>. Acesso em: 16 Jun. 2019.

OLIVEIRA, G. B. D. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, Mai/Ago, 2002.

MARINGÁ (PR). **Lei Ordinária nº 4275, de 11 de setembro de 1996**. Institui o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá - CODEM. Maringá, PR, 1996. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/m/maringa/lei-ordinaria/1996/427/4275/lei-ordinaria-n-4275-1996-institui-o-conselho-de-desenvolvimento-economico-de-maringa-codem>. Acesso em: 14 out. 2019.

MARTINS, Marcelo Feijó. Conselhos Municipais de Políticas Públicas: uma análise exploratória. **Revista do Serviço Público Brasília**, Abr/Jun, 2008.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PRICEWATERHOUSECOOPERS. Análises PwC, **Estudo “Innovative city strategies for delivering sustainable competitiveness”**, abril 2014. Disponível em: <http://codem.org.br/wp-content/uploads/2018/03/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-sint%C3%A9tica-do-estudo-socioecon%C3%B4mico-PwC.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019.

PRICEWATERHOUSECOOPERS. **Suporte ao planejamento socioeconômico de Maringá: Maringá 2047, uma visão de futuro**. Maringá, 2017. Disponível em: <http://www2.maringa.pr.gov.br/sistema/arquivos/masterplan/masterplan.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019

SANTOS, Priscilla Ribeiro dos. Inovações participativas, diálogo social e construção de consensos. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, p. 501-511, jun. 2016 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122016000300501&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 13 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612147073>.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1993.



TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UN-HABITAT. **Promovendo o desenvolvimento econômico local através do planejamento estratégico.** [S.l.]: Ecoplan international, inc, v. 4: O Guia de Ações, 2008. Disponível em: <https://unhabitat.org/books/promovendo-o-desenvolvimento-economico-local-atraves-do-planejamento-strategico-volume-3/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

VASCONCELLOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

WEBER, Max. **Economia e sociedade:** Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais.** São Paulo: Unicamp, 2001.

WEBER, Max. **Sociologia.** 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

ISBN nº 978-65-993495-0-8